

Dossiê

Orientações ideológicas de estudantes de uma escola militar: visões sobre democracia, participação e problemas do Brasil

DOI: <https://doi.org/10.14244/agenda.2025.2.2>

 Ricardo Gonçalves Severo

Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor associado na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Integra a Rede de pesquisa em juventude no Brasil (RedeJuve) e coordena o Grupo de Pesquisa Dinâmicas Políticas, Estado e Movimentos Sociais (DIPEM).

E-mail: rgsevero@furg.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8413-7159>

41

RESUMO: Com base em um *survey* aplicado a 177 estudantes de uma escola militar no Rio Grande do Sul, o artigo analisa as orientações ideológicas de jovens do ensino médio em relação à democracia, às instituições, à participação política e aos principais problemas nacionais. A variável ideologia foi autoatribuída pelos respondentes em uma escala de 1 (extrema esquerda) a 10 (extrema direita). O estudo busca identificar fatores associados à orientação ideológica. Os resultados indicam a existência de relações entre ideologia e variáveis sociodemográficas, como raça e religião, bem como com aspectos atitudinais, tais como a preferência por regimes democráticos ou autoritários e a percepção dos principais problemas do país, incluindo corrupção, pobreza e educação.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude; Ensino Médio; Escola Militar; Ideologia.

Recebido em: 12/08/2025

Aprovado em: 23/03/2026



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

1 Introdução

Busca-se, nesta pesquisa realizada junto a uma escola militar, compreender a escolha dos jovens, de seus familiares e dos professores por esse modelo de educação. Parte significativa do interesse pela realização do estudo decorre, por um lado, do aumento do número de escolas militares, especialmente das escolas cívico-militares, incentivadas a partir da criação do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares, instituído pelo Decreto nº 10.004/2019 durante o governo de Jair Bolsonaro (2019–2022). Cumpre considerar, entretanto, que esse modelo não se confunde com o da escola analisada (Freitas; Martins; Arantes, 2024), ainda que, em sua organização, haja uma diferenciação entre funções civis (docência e coordenação pedagógica) e militares (direção e administração). Enquanto o primeiro se encontra mais fortemente vinculado às recentes mudanças da política nacional, em uma direção conservadora e associada ao bolsonarismo, e, portanto, a tendências autoritárias, o segundo corresponde a um modelo mais antigo, sem vinculação necessária com a conjuntura atual.

O Colégio Tiradentes, em análise, teve o início de suas atividades em 2011 e é coordenado pela Brigada Militar e conta com a colaboração da Secretaria Estadual de Educação a partir das atividades executadas por professores e coordenação pedagógica. Além de ter suas atividades iniciadas em período anterior, existem outras diferenças, com um percentual de vagas para filhos(as) de servidores estaduais militares, além de contar com prova física e intelectual para o ingresso no colégio. No entanto, assim como as escolas cívico-militares, há uma divisão de tarefas entre civis e militares. Diferentemente das escolas do Exército, como a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), cuja finalidade é a formação de oficiais combatentes e cuja organização é integralmente militar, o colégio aqui analisado não tem como objetivo formar quadros para as Forças Armadas. A menção à AMAN tem aqui função descritiva para evidenciar a diversidade de modelos institucionais vinculados ao universo militar, e não como base comparativa direta. Consta na página da AMAN¹, “Casa de Valores - Escola de Líderes” que sua missão é “Formar o Oficial Combatente de Carreira, apto a liderar o Exército do futuro e a superar os desafios da era do conhecimento, baseado em atributos morais, intelectuais e físicos²”. Assim, enquanto as escolas do exército têm por objetivo formar militares, os outros dois modelos não têm tal finalidade. Há, entretanto, elementos comuns, mesmo que não homogêneos.

Como comentado anteriormente, há diferenças de momento e de autoria da criação das escolas, e contemporaneamente se vê um processo de militarização das escolas públicas em diversos estados do país e que Graziella S. dos Santos (2020) relaciona à noção de modernização conservadora proposta por Apple (2006), contextualizando o bloco que o conduz à situação brasileira e que requer, necessariamente, que se considere os militares, ou talvez o militarismo como parte constitutiva necessária do processo de direitização política nacional. Se nos Estados Unidos, consideravam-se como integrantes os populistas autoritários, neoliberais, neoconservadores e a tecnocracia, como o próprio

¹ Disponível em: https://www.aman.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14&Itemid=111

² Como exemplos, Hamilton Mourão, Braga Netto, Jair Bolsonaro e Mauro Cesar Barbosa Cid foram estudantes da AMAN. Augusto Heleno Ribeiro Pereira foi Instrutor nessa Academia.

autor pondera (Apple et al., 2022), é necessário atualizar o modelo analítico ao se observar o local, a conjuntura e a correlação de forças. No Brasil é preciso que seja integrado ao bloco os militares, seja como atores, seja como ideia, ou antes, um campo (militar) significativo dentro do campo de poder (Bourdieu, 1996) com capacidade mobilizadora e organizadora significativa dentro de nossa sociedade. Essa é a importância de analisar o campo militar e em especial o espaço escolar como *milieu* para constituição de um *habitus* próprio à agentes que podem vir a integrar o processo de modernização conservadora à brasileira. Mais, é na juventude, como representação da ascensão da novidade na sociedade, enquanto geração (Mannheim, 1968), que se busca analisar os traços do presente para tentar antever possíveis caminhos futuros.

É fundamental, no entanto, entender as construções e percepções desses jovens de modo a evitar a construção teórica externa ou ex-ante, mesmo que o já tenha feito parcialmente ao aceitar a noção de modernização conservadora. Ressalta-se que tal percepção se fundamenta na conjuntura política atual, aspecto que será retomado adiante. É preciso observar, no entanto, que para ter o entendimento do fenômeno - militarização escolar - somente a partir dos aspectos ideológicos é realizar um recorte teórico que não dá conta dos aspectos relacionais e contextuais amplos. Dado o objetivo do texto, tais aspectos não serão aprofundados. Ainda assim, é necessário considerar o processo de militarização escolar, inserido em um contexto mais amplo de disputa pelos sentidos da educação no Brasil, especialmente à luz das críticas dirigidas a esse modelo (Santos, 2020; Dias; Ribeiro, 2021; Leal-Filpo, 2025; Rocha; Ribeiro, 2023) e elogios (Honorato, 2021; Dearáújo et al, 2025), produzidos de forma engajada à temática. De um lado, apontam-se percepções associadas a uma gestão e educação de caráter autoritário, à adesão ao conservadorismo e ao acriticismo. De outro, destacam-se possíveis efeitos positivos, como a redução da violência física e verbal, o aumento da satisfação da comunidade escolar em relação ao ambiente e a melhora do desempenho acadêmico dos estudantes.

É inerente ao debate a adoção de valores próprios aos militares e que aqui se conceitua, como o faz Anelise Oliveira (2018) em uma chave bourdieusiana, ou seja, a partir da observação que a militarização se dá a partir da constituição de um campo em que o *habitus* militarista se constitui como disposições internalizadas e que produz a norma de comportamento em cooperação com um *habitus* escolar típico a este modelo de ensino. Especificamente, as noções de hierarquia, ordem, autoridade e, sobretudo, disciplina estruturam as interações e são continuamente valorizadas, exigidas e reproduzidas no cotidiano escolar. Como observa a autora, há uma hierarquia entre os *habitus* e os detentores de seus capitais, o que se expressa no exercício do poder:

Ao se pensar o espaço do CTPM-Uberaba como campo, e, assim, um lugar de poder, verificou-se [...] a posição privilegiada que o âmbito militar ocupa, em comparação com o pedagógico. Em termos de ordem hierárquica, os funcionários militares – representados principalmente pela Direção Administrativa e Coordenação Administrativa – possuem maior poder nas decisões e, conseqüentemente, a autonomia para modificar o que julgar necessário, uma vez que possuem liberdade para intervirem na esfera pedagógica, mesmo o colégio tendo um diretor pedagógico (professor civil eleito). Tal posição privilegiada no campo é, em grande parte, resultado da acumulação

de capital – especialmente o capital simbólico enquanto detentor do prestígio, da autoridade e dos símbolos e signos que legitimam esse poder, expressos na subordinação dos outros agentes do campo e na reprodução das disposições militares pelos agentes (civis e militares) (Oliveira, 2018, p. 193).

Tal divisão de poderes não é, necessariamente, explícita. Em pesquisa realizada com a direção da escola em análise, a interpretação não é de uma ascendência sobre os civis (pedagógico), mas de uma divisão do trabalho escolar, cabendo aos militares a organização do espaço e a garantia da disciplina (Severo, 2023), essa última, realizada e aprovada tanto pelos envolvidos na escola quanto por parte da sociedade (Oliveira; Boldarine; Barbosa, 2018). Se constitui, assim, uma cultura escolar própria ao campo militar (Santos; Vieira, 2019), presente nas rotinas que se constituem em disposições, sendo a disciplina um dos elementos mais acionados e a hierarquia também como processo constituinte das relações (Santos; Diedrich, 2021) que se constituem na posse de capitais distintos (militar e cultural). Ressalta-se que o uso dos conceitos de campo e *habitus* são utilizados no texto de forma interpretativa e como ferramenta heurística para o entendimento de padrões e disposições associadas ao modelo militar, não sendo empregadas como variáveis operacionalizadas no *survey*.

A questão central reside no fato de que tais disposições, no debate, foram ideologizadas e dadas como, se não exclusivas, próprias dos agentes militares, configurando um formato de capital exclusivo ou melhor performado por esses atores. Ainda, que escolas que não sejam militares são, necessariamente, democráticas. O que é dado é que a educação, e em especial as escolas e educadores, são foco de disputa política e observa-se a atuação da modernização conservadora à brasileira. A dúvida, entretanto, ocorre também por uma compreensão de uma obrigatória sujeição desses estudantes ao modelo militar, determinando que se trata, necessariamente, de um processo educacional que levaria à obediência e servidão (Strieder; Silva, 2022).

Pondo em dúvida tal sujeição obrigatória, como muitas pesquisas fazem, e buscando considerar suas agências (Garfinkel, 2018), parte-se de uma perspectiva analítica que, ao reconhecer as distinções desta agência, a compreende como produto de investimentos nos campos sociais e são observados a partir das distinções da posse de capitais específicos, observados nos *habitus*. Tal perspectiva corre o risco de ser compreendida como apologética por um “senso comum erudito” (Bourdieu; Wacquant, 2022), mas pretende entender as formas de compreender o mundo na perspectiva dos indivíduos em análise, de modo a explicar seus investimentos e formas de agir no mundo social.

Torna-se necessário compreender a visão desses jovens, diante da escassez de estudos que dialoguem diretamente com os estudantes, apesar de serem concebidos como sujeitos do contexto. Assim, partindo do entendimento que o contexto político e as instituições socializadoras, como as famílias e escolas são fundamentais para o entendimento da socialização política das crianças e jovens (Percheron, 1974; 1982), e dada a contextualização apresentada, busca-se analisar as orientações políticas de estudantes de uma escola militar, especialmente no que se refere às suas opiniões sobre a escola, a democracia e os principais problemas do país. Ademais, procura-se caracterizar o perfil ideológico desses jovens e identificar em que medida a ideologia influencia suas orientações.

O debate sobre valores democráticos, atitudes frente à autoridade e diferenças geracionais nas orientações políticas dialoga com uma tradição da Ciência Política comparada voltada ao estudo dos valores políticos e da mudança cultural. Trabalhos como os de Inglehart e Welzel (2009) que relacionam modernização, transformações culturais e democracia, bem como análises mais recentes sobre reações conservadoras a essas mudanças (Norris; Inglehart, 2019), oferecem contribuição importante para compreender variações no apoio à democracia, no conservadorismo e em disposições autoritárias. Ainda que o presente estudo não empregue os indicadores dessas perspectivas teóricas, seus resultados podem ser lidos em diálogo com esse campo de pesquisas sobre cultura política e diferenciações ideológicas entre gerações.

O colégio pesquisado localiza-se no sul do Rio Grande do Sul e não foi fundado no processo de militarização escolar iniciado em 2019. Por essa razão, apresenta diferenças em relação ao Programa Nacional das Escolas Cívico- Militares - PECIM, como a realização de processo seletivo para ingresso, a exigência do uso de uniformes, a existência de um período de adaptação ao modelo educacional da instituição e a maior presença de estudantes filhos(as) de policiais e bombeiros militares. A instituição conta com 218 estudantes, com idades entre 15 e 19 anos, que cursam o ensino médio. Na seção seguinte apresenta-se a metodologia adotada, seguida da discussão e resultados.

2 Metodologia

45

A pesquisa configura-se como um estudo de caso (Yin, 2001) com início em 2022 e ainda em desenvolvimento, fundamentado na triangulação metodológica. Para tanto, são realizadas entrevistas com docentes, coordenação pedagógica e direção, além de grupo de discussão e aplicação de *survey* com os estudantes, sendo este último o objeto de análise deste artigo. Observa-se uma boa aceitação da pesquisa no âmbito escolar, tanto por parte da direção (militar) quanto da coordenação pedagógica (civil), o que pode ser atribuído à apresentação franca do objetivo geral da pesquisa: *Por que as famílias, estudantes e professores escolheram participar de uma escola militar?* Os aspectos sobre as diferenças ideológicas foram de ordem secundária, a partir da observação dos resultados dos questionários.

O questionário aplicado contemplou variáveis sociodemográficas e atitudinais, incluindo opiniões sobre a escola, a reforma do ensino médio, o uso de redes sociais e a política. Um aspecto relevante diz respeito à inclusão de questões sobre o sentimento de liberdade dos estudantes, sugerida pelo diretor da instituição, que assumiu o cargo no início de 2024. Essa sugestão foi incorporada ao instrumento de pesquisa por meio de perguntas relativas à percepção de liberdade de expressão e ao sentimento de ser escutado. A aplicação dos questionários ocorreu em novembro de 2024, sendo conduzida pelo coordenador da pesquisa e por dois bolsistas. Em razão de uma falha na orientação³

³ Nestas questões solicita-se que expressem o nível de confiança numa escala de 1 (confia muito) a 4 (desconfia muito). A numeração tornou o questionário confuso para os respondentes, mesmo com detalhamento no cabeçalho da questão. Também houve falta de detalhamento sobre a pergunta sobre confiança no presidente. O objetivo era a avaliação do presidente atual (Luiz Inácio Lula da Silva), e foi interpretado por alguns como o cargo, ou ainda, o presidente anterior.

quanto a explicação das questões sobre confiança nas instituições, elaboradas com base no Latinobarómetro, não foi possível incorporar essas respostas à análise

O planejamento inicial previa a aplicação do questionário a todos os estudantes, o que não se concretizou em razão de ausências no momento da coleta, resultando em um total de 177 respondentes, correspondentes a 81% do universo discente. Previamente à aplicação, foram apresentados os objetivos da pesquisa, bem como assegurado o anonimato dos participantes. O projeto conta, ainda, com aprovação do comitê de ética⁴.

Para análise⁵ estatística, dado o tamanho do universo, optou-se pelo teste do qui-quadrado de independência de Pearson, o que foi considerado como abordagem mais adequada para verificação de relação entre duas variáveis categóricas, além de se tratar de uma análise de questões qualitativas nominais. Quando o p-valor testado é inferior a 0,05 se considera a existência significativa na associação entre as variáveis. Os testes estatísticos foram realizados no *software* RStudio, com auxílio do Chatgpt somente para criação dos códigos e realizando conferência dos dados no EpiInfo⁷.

Um dos principais objetivos é a verificação da variável ideologia, preenchida em uma escala de 1 (extrema-esquerda) a 10 (extrema-direita), não sabe (NS) e não se identifica (NI) na conformação de perfis sociodemográficos e atitudinais. Para fins de análise, a escala foi recodificada e categorizada em cinco categorias: 1 e 2 como extrema-esquerda, 3 e 4 como esquerda, 5 e 6 como centro, 7 e 8 como direita e 9 e 10 como extrema-direita. Dado o baixo número de respondentes que se autoidentificaram como extrema esquerda (n = 3), optou-se por agregar essa categoria à esquerda, constituindo um primeiro aspecto relevante a ser observado. Assim, as categorias utilizadas na análise passaram a ser: esquerda, centro, direita, extrema direita, não se identifica (NI) e não sabe (NS). As categorias NI e NS foram mantidas separadas, uma vez que a primeira pressupõe o conhecimento das posições ideológicas, acompanhado de sua rejeição, enquanto a segunda indica desconhecimento ou dificuldade de compreensão acerca da ideologia. Essa recodificação implicou perdas analíticas, especialmente na distinção entre posições mais extremas e moderadas dentro do campo da esquerda, mas foi considerada necessária para garantir condições mínimas para a análise estatística em razão da baixa frequência de algumas categorias. Desta forma os resultados devem ser lidos como aproximações de tendências ideológicas mais amplas, e não como representação detalhada de todo o espectro político.

Cabe ressaltar que por se tratar de um estudo de caso os resultados possuem validade interna, mas limites no que diz respeito à validade externa. A escola em análise possui processo seletivo para ingresso, reserva de vaga para filhos de militares estaduais e um modelo institucional específico, o que exige atenção a suas características específicas e limita a comparação e generalização dos resultados ao conjunto de estudantes do ensino médio. Trabalha-se como hipótese a existência de um *ethos* militar, mas que não torna as características das escolas homogêneas. Ainda, o estudo não conta com grupo de

⁴ O que não é, por si, garantia de ética na pesquisa, mas somente o cumprimento de uma etapa da revisão ética da pesquisa e com pouca relação às necessidades específicas da pesquisa sociológica (Severo; Moraes; Castro, 2025).

⁵ Evita-se utilizar o Chatgpt para análises, tanto pela questão da autoria, da ética e porque costuma inventar dados, o que tem se chamado de alucinação da IA, e, portanto, pondo em risco a análise como um todo.

comparação equivalente, o que impede inferências sobre efeitos específicos do modelo escolar. Também é preciso ponderar que as comparações realizadas com as bases do Latinobarómetro, ESEB e DataSenado devem ser entendidas apenas como referências contextuais amplas pois têm diferenças na faixa etária, desenho amostral e instrumentos de mensuração.

3 Resultados e Discussão

Parte-se da consideração acerca da possível influência da escola na orientação política dos estudantes. Estudos anteriores indicam que o ambiente escolar tende a ser um espaço em que se debate política com maior frequência do que o ambiente familiar, observando-se, ainda, variações em relação à orientação política conforme o ambiente mais citado (Severo, 2024). Ademais, a literatura recente aponta a influência de variáveis como gênero, religião, raça (Araújo; Perez, 2025), no interesse por política (Araújo; Perez, 2023), apoio à democracia (Araújo; Furtado; Perez, 2025), bem como o tipo de escola (estadual, federal, privada) na orientação política (Severo, 2024). Inicia-se, a seguir, a descrição das características do público pesquisado. Em relação à idade, observa-se a seguinte distribuição:

Tabela 1 - Idade dos estudantes

Idade	N	%
15	22	12.4
16	64	36.2
17	58	32.8
18	28	15.8
19	5	2.8

Fonte: Autoria Própria.

A maior parte dos respondentes tem entre 16 e 17 anos. Na distribuição entre as séries, são 57 estudantes no primeiro ano, 69 no segundo ano e 51 no terceiro ano. Em relação ao gênero, 97 (54,8%) dos respondentes são mulheres e 80 (45,2%) são homens. Nessas variáveis não se observou relevância estatística para diferenciação ideológica. Como hipótese inicial, considerando o possível papel do colégio militar na formação de orientações mais conservadoras, investigou-se a existência de variação na proporção de estudantes que se identificam como de direita ou extrema direita conforme o ano cursado. Em termos teóricos, esperava-se, portanto, uma maior concentração dessas orientações entre os estudantes do último ano.

Os resultados do teste qui-quadrado indicam que o ano cursado não apresenta significância estatística na determinação da orientação ideológica. O mesmo se observa em relação à profissão dos responsáveis. Buscou-se verificar se a condição de responsáveis vinculados ao setor público, considerando-se que parcela expressiva corresponde a policiais e bombeiros militares (em razão da existência de cotas para seus filhos) constituiria uma variável relevante para a determinação ideológica, o que não foi confirmado pelos dados. Entre os pais, 43,06% são servidores públicos, enquanto 56,94%

exercem outras atividades profissionais. Entre as mães, 38,42% são servidoras públicas e 61,58% pertencem a outras ocupações. Por outro lado, observou-se significância estatística nas variáveis raça e religião. No que se refere à raça, a distribuição é a seguinte:

Tabela 2 - Raça dos estudantes

Raça	N	%
Branco	129	72.9
Pardo	29	16.4
Negro	15	8.5
Outros	4	2.3

Fonte: Autoria Própria.

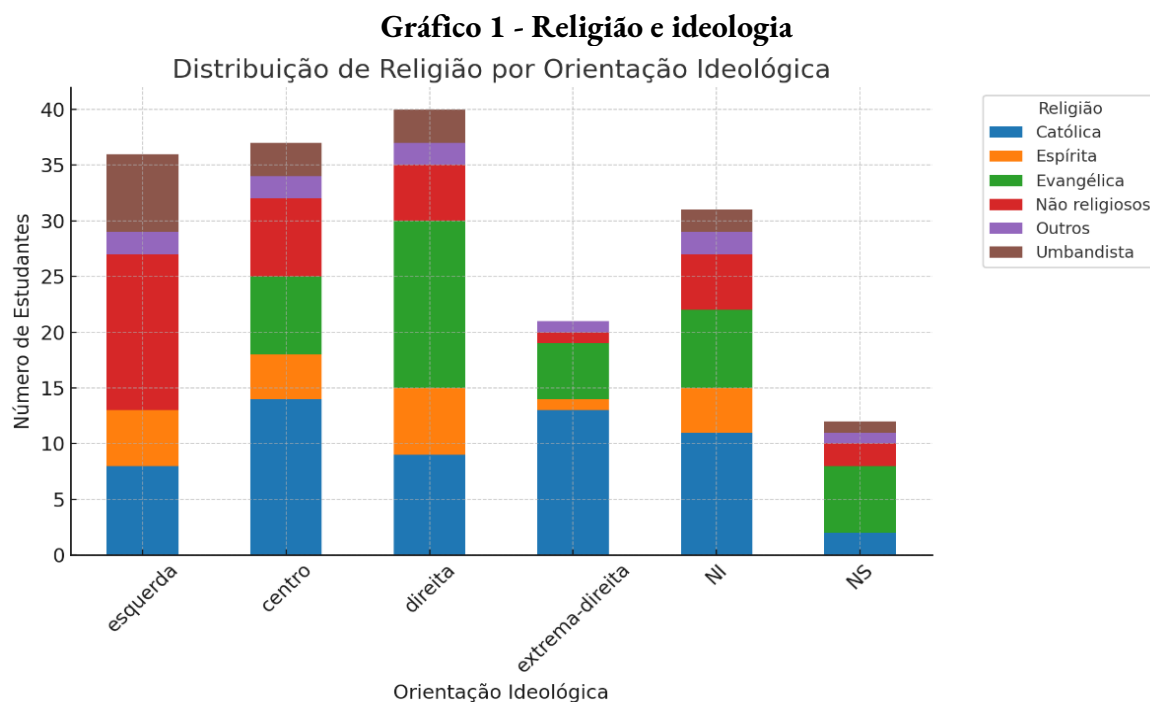
Para a variável raça, o teste qui-quadrado apresentou significância estatística ($p=0,0271$). Observa-se que as categorias direita e extrema-direita são majoritariamente compostas por estudantes brancos, enquanto a esquerda apresenta maior diversidade racial, conforme tabela abaixo:

Tabela 3 - Raça e ideologia

Ideologia	Branco (%)	Negro (%)	Pardo (%)	Outros (%)
Centro	59.5	8.1	32.4	0.0
Direita	85.0	2.5	10.0	2.5
Esquerda	63.9	16.7	19.4	0.0
Extrema-direita	66.7	9.5	14.3	9.5
Não se identifica	83.9	9.7	6.5	0.0
Não sabe	83.3	0.0	8.3	8.3

Fonte: Autoria Própria.

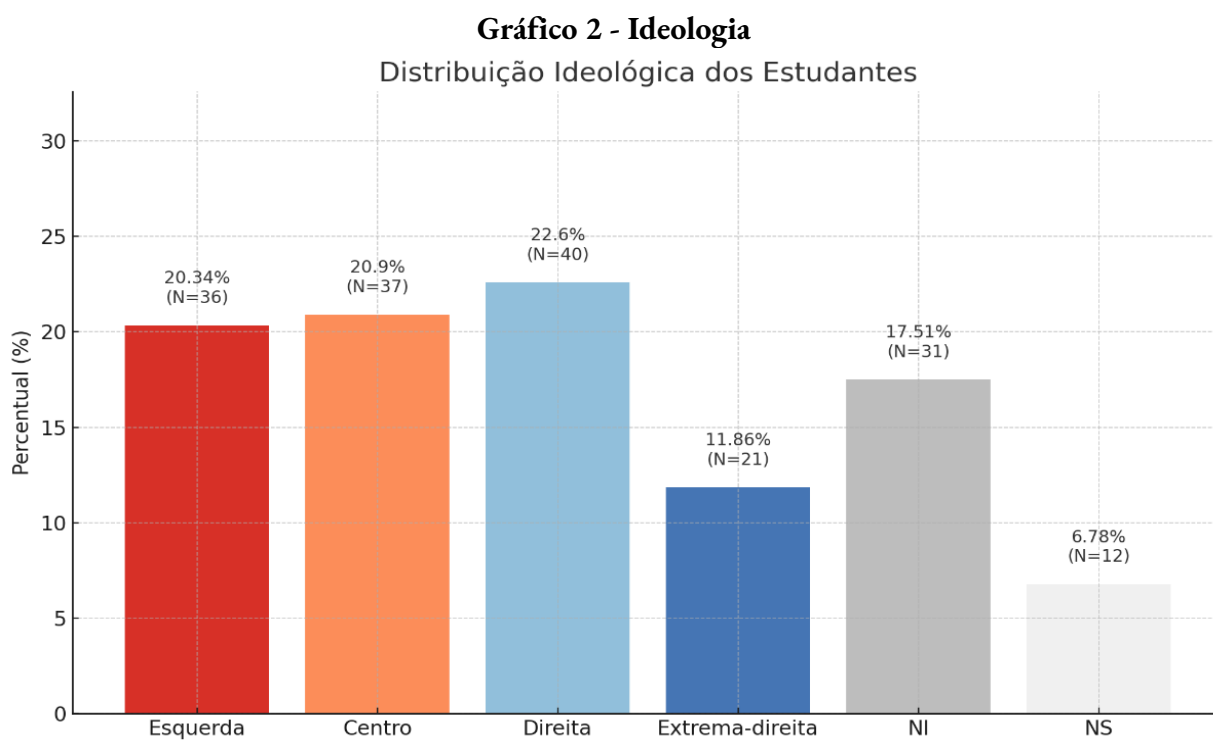
Constata-se também que alunos brancos somam 72,88% do total dos estudantes do colégio. Conforme dados do censo escolar de 2024, no Rio Grande do Sul 79,7% dos estudantes do Ensino Médio se declaram brancos. A próxima variável que possui relevância estatística para a relação com ideologia foi religião ($p\text{-valor} = 0,0082$). Evangélicos e católicos concentram-se na direita e extrema-direita; não religiosos e umbandistas estão mais presentes à esquerda. Abaixo apresenta-se a distribuição das afiliações religiosas segundo a orientação ideológica:



Fonte: Autoria Própria.

Em consonância com estudos que analisam os fatores associados à orientação ideológica (Araújo; Perez, 2025), as variáveis raça e religião mostram-se relevantes neste estudo para a compreensão da ideologia dos jovens. No que se refere à distribuição ideológica dos estudantes, se observou:

49



Fonte: Autoria Própria.

Conforme mencionado anteriormente, em razão do baixo número de respondentes que se autoidentificam como extrema-esquerda (3 casos), esses casos foram agregados a categoria esquerda, que passou a representar 20,34% dos estudantes. Procedimento análogo foi adotado para as categorias direita e extrema-direita, que, em conjunto, totalizam 34,46%. A partir desses dados, destacam-se algumas considerações: Em primeiro lugar, a distribuição ideológica observada sugere a diversidade de posicionamento no colégio analisado, indicando, em princípio, a convivência de diferentes opiniões (aspecto que será explorado adiante). Em segundo lugar, ao comparar⁶ esses resultados com dados do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) de 2022 analisados por Araújo e Oliveira (2023), observa-se um percentual menor de estudantes de direita no colégio em relação ao encontrado na pesquisa nacional, a qual identificou 22,2% de jovens à esquerda, 42% à direita, 20,6% ao centro e 15,1% sem posicionamento definido. Cabe, contudo, considerar as diferenças entre o instrumento de mensuração temporal entre as pesquisas.

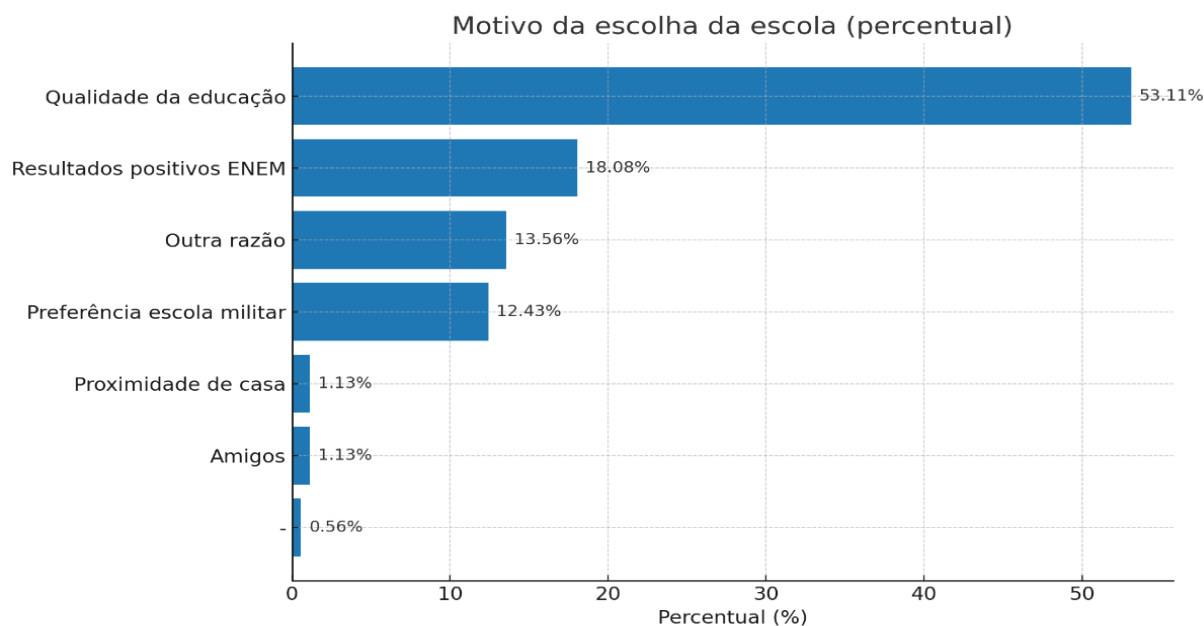
Ao analisar a distribuição ideológica no Rio Grande do Sul, com base em dados do DataSenado⁷ (2024), observa-se a seguinte configuração: 14% à esquerda, 24% de direita, 15% de centro, 40% nenhuma das anteriores e 6% de não respostas - NS. A comparação justifica-se em razão do entendimento do peso do contexto político na construção da orientação política (Percheron, 1974;1982) e assim, mesmo utilizando escalas diferentes, não há uma diferença significativa dos resultados da escola com os apresentados na pesquisa do DataSenado, em especial ao se excluir a alternativa nenhuma das anteriores. Em síntese, há maior número de estudantes de direita e extrema-direita na escola, o que ocorre seguindo uma tendência nacional contemporânea. Na sequência busca-se identificar se a escolha pela instituição está associada ao caráter militar.

Na sequência, busca-se identificar se a escolha pela instituição está associada ao caráter militar. Para tanto, investigou-se a principal razão que motivou os estudantes a ingressarem no colégio, em especial atenção à centralidade da dimensão militar nessa. Os resultados demonstram que os fatores predominantes estão relacionados à percepção de qualidade da educação e aos bons resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

⁶ O ideal seria a comparação com outras escolas da região e no mesmo período. De todo modo buscaram-se dados que auxiliam na compreensão do contexto amplo, objetivo do texto.

⁷ Disponível em: https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/relatorio_online/pesquisa_posicionamento_politico/2024/interativo.html

Gráfico 3 - Motivo da escolha pela escola

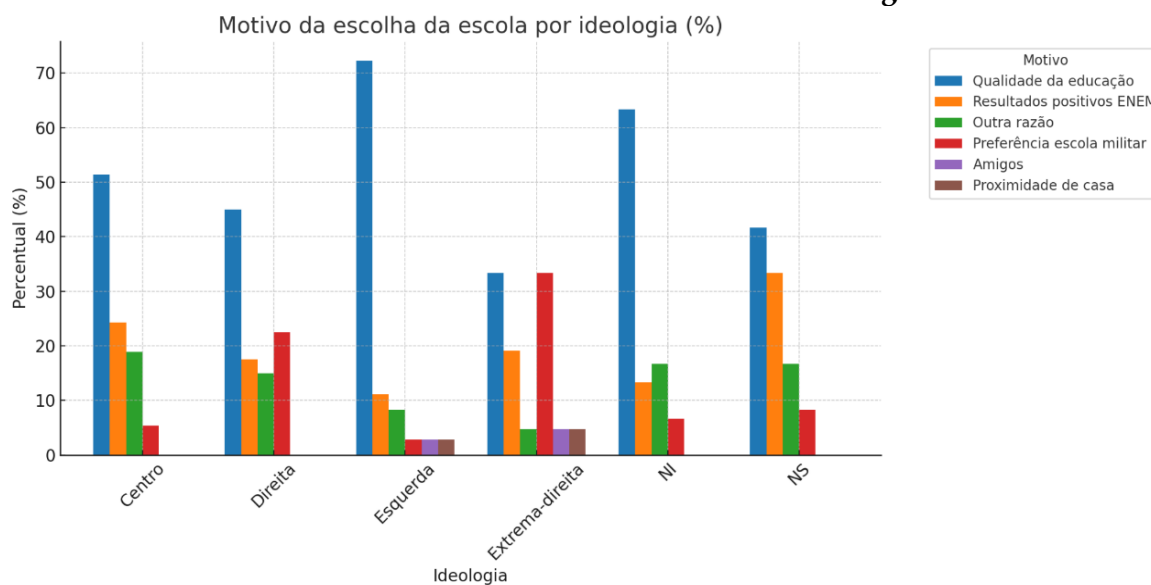


Fonte: Autoria Própria.

51

Verifica-se que a escolha pela instituição é motivada, predominantemente, por aspectos relacionados à educação em si, ou à percepção de seus resultados, especialmente quando se considera que 79,10% dos estudantes afirmam pretender cursar o ensino superior após a conclusão do ensino. Por outro lado, apenas 12,43% indicam como principal razão a preferência por uma escola militar. No que se refere à ideologia, o teste do qui-quadrado aponta uma tendência de associação com baixa significância estatística ($p=0,06209$), mas, mesmo assim, presente.

Gráfico 4 - Motivo da escolha da escola e Ideologia



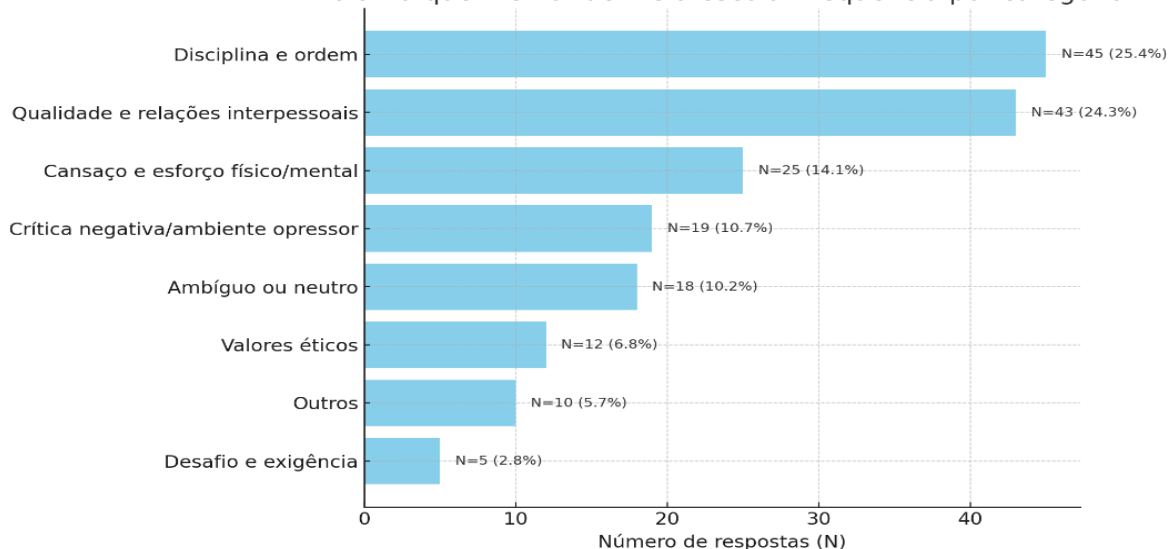
Fonte: Autoria Própria.

Com exceção da categoria extrema-direita, as demais orientações ideológicas apontam a qualidade da educação, como principal motivo da escolha pela instituição, sendo essa preferência mais acentuada entre estudantes à esquerda. Entre os grupos centro, não sabe (NS) e não se identifica (NI), apresentam uma distribuição mais equilibrada, ainda com destaque à qualidade da educação. Por sua vez, os estudantes que se posicionam à direita, e sobretudo, extrema-direita, atribuem maior relevância à preferência por escola militar, sendo essa tendência maior neste último grupo. Os dados sugerem uma associação entre a valorização do caráter militar da escola e posições mais à direita no espectro ideológico, sem que isso permita estabelecer relações de causalidade.

Além da identificação das razões para a escolha do colégio, buscou-se compreender o sentido atribuído à instituição pelos estudantes. Para tanto, foi realizada uma pergunta aberta, solicitando a indicação da palavra que melhor define. As respostas obtidas foram posteriormente agregadas conforme o sentido predominante. A título de exemplo: a categoria *disciplina e ordem* reuniu termos como disciplina, disciplinado, regras, hierarquia e rígido, entre outros. A seguir, apresenta-se o gráfico com os sentidos mais recorrentes:

Gráfico 5 - Palavra que define a escola

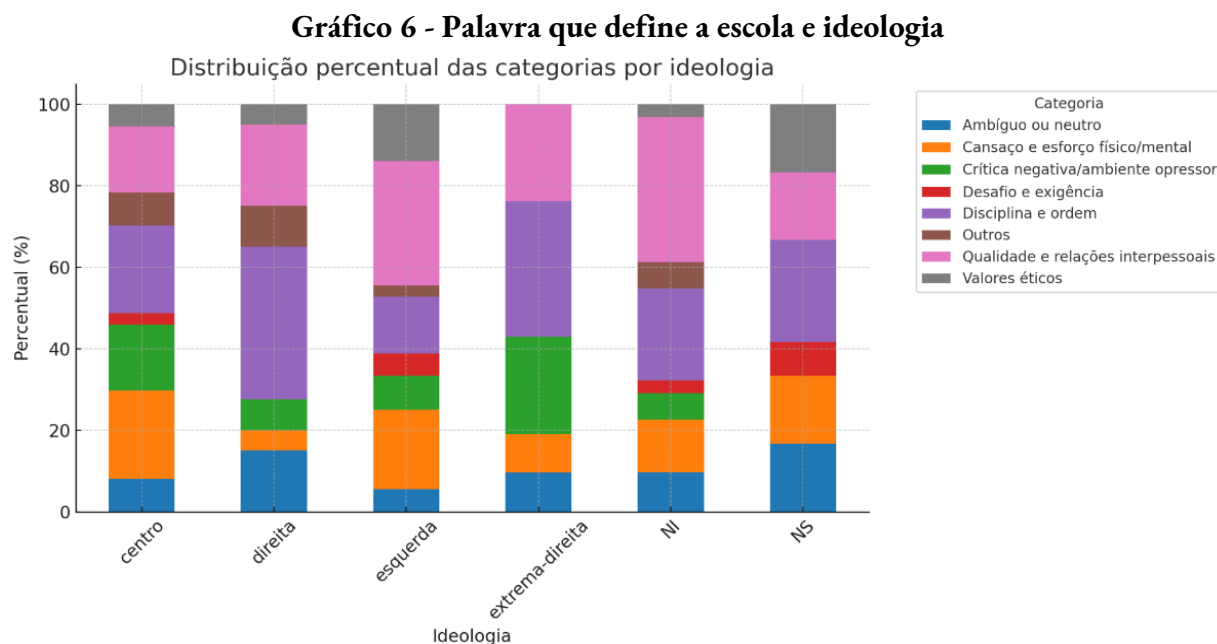
Palavra que melhor define a escola: frequência por categoria



Fonte: Autoria Própria.

Na análise qualitativa observa-se que as características relacionadas ao militarismo (disciplina, ordem, autoridade, hierarquia e etc.) são as mais frequentemente mencionadas, com destaque para a disciplina, que aparece como o termo mais recorrente. Esse resultado pode indicar a presença de um *habitus* militar, como aponta Oliveira (2018). Em seguida, destacam-se referências a qualidade da educação e relações a interpessoais positivas, seguido por sentimentos negativos, em especial o cansaço. O teste qui-quadrado não indicou associação significativa entre as variáveis ($p=0,3461$), mas foi possível identificar algumas tendências e padrões. As categorias disciplina e ordem apresentam maior incidência entre estudantes de direita (37,5%) e extrema-direita (33,5%). Embora também presentes

entre os grupos de centro (21,6%), não se identifica - NI (22,6%) e esquerda (13,9%) essas menções ocorrem com menor frequência. Destaca-se, ainda, que na categoria crítica negativa/ambiente opressor, os maiores percentuais são observados entre os estudantes de extrema-direita (23,8%), seguido pelo centro (16,2%).



53

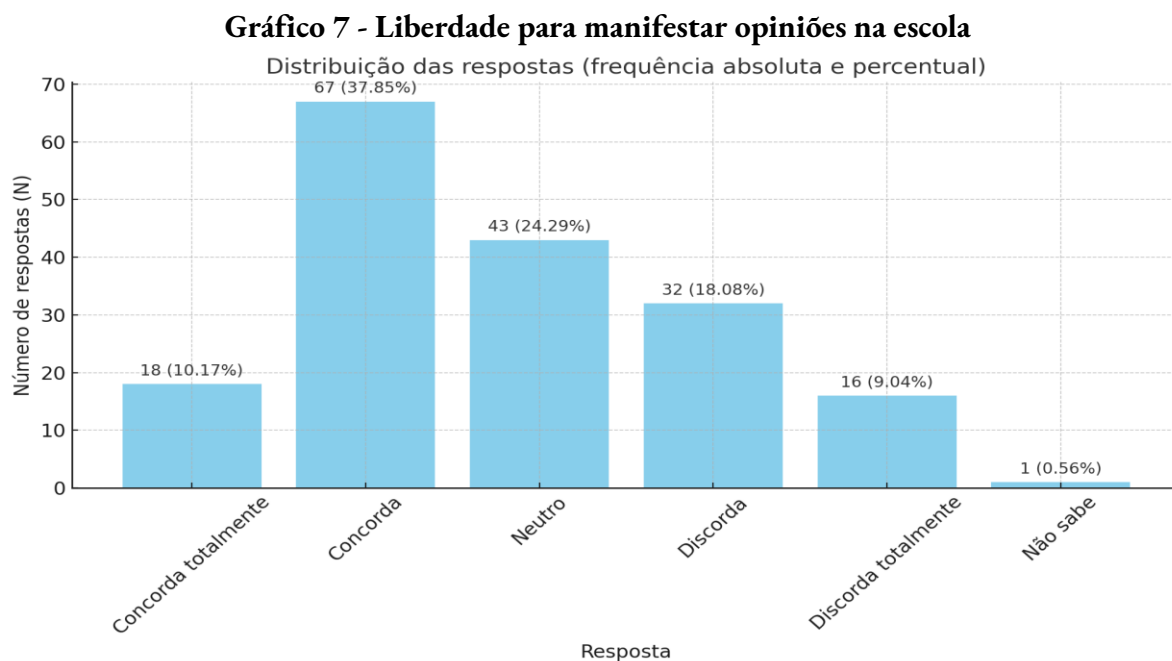
Fonte: Autoria Própria.

Embora não se observe validação estatística para essa associação, identifica-se um padrão que vincula as noções de disciplina e ordem às posições de direita e extrema-direita. Ainda assim, essa não constitui a única perspectiva mobilizada para qualificar o colégio, sendo recorrentes também referências a aspectos diretamente relacionados à qualidade da educação e a percepção de um ambiente positivo.

Como mencionado anteriormente, uma das principais críticas dirigidas aos colégios militares diz respeito ao risco de restrição à criticidade e a vivência democrática (Dias; Ribeiro, 2021). Cabe destacar, contudo, que tais críticas se voltam as escolas cívico-militares vinculadas ao PECIM, sendo necessário observar tais diferenças em relação ao modelo analisado (Freitas; Martins; Arantes, 2024) especialmente no que diz respeito às formas de ingresso e a adesão ao modelo por parte do público. Ainda assim, a ênfase em valores militares, com vistas à constituição de um campo escolar orientado por tais princípios, por meio da incorporação de um *habitus* militarizado, revela-se, se não idêntica, ao menos muito próxima⁸ entre os modelos. Com o objetivo de verificar a percepção dos estudantes

⁸ Em síntese, a principal diferença reside no fato de que, no colégio em análise, os estudantes optaram por ingressar na instituição, inclusive por meio de processo seletivo. Em contraste, muitas das escolas cívico-militares vinculadas ao modelo do PECIM resultam de processos de militarização conduzidos pelos governos estaduais, sem que haja, necessariamente, a mesma dinâmica de escolha por parte dos estudantes.

quanto a possibilidade de expressar opiniões no ambiente escolar, foi apresentada a afirmação: *Tenho liberdade para manifestar minhas opiniões na escola*. Solicitou-se que indicassem se grau ou discordância, obtendo-se os seguintes resultados:



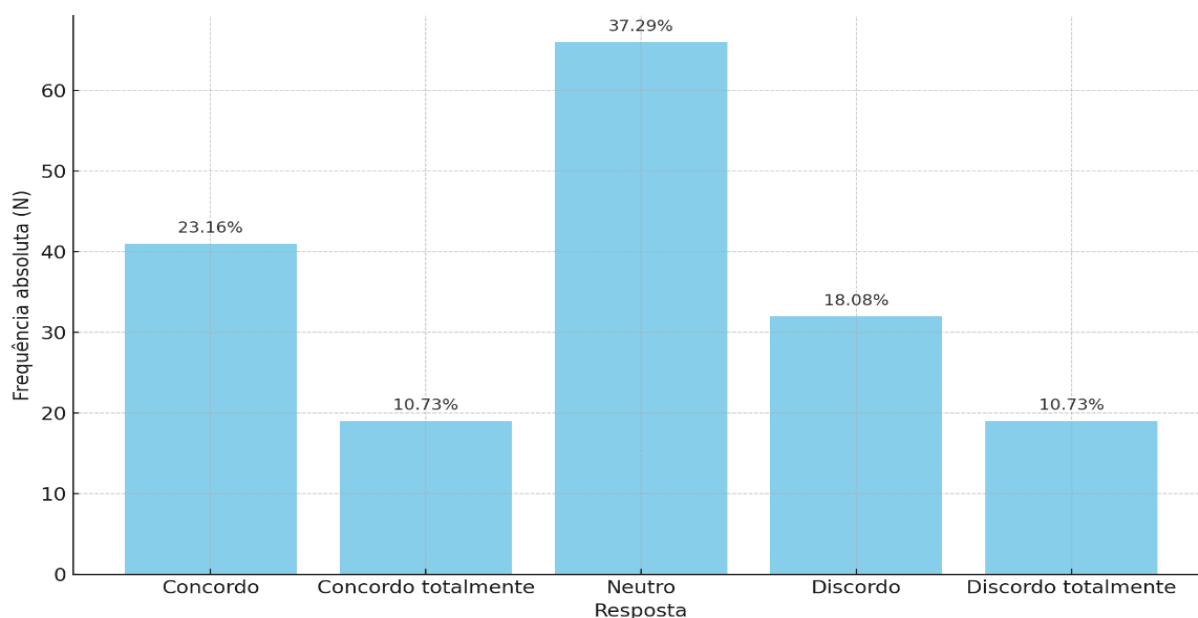
Fonte: Autoria Própria.

54

Ao se agregarem as categorias concorda totalmente e concorda, obtemos 48,02% dos respondentes. Por sua vez, a soma de discorda e discorda totalmente corresponde 27,12%. Ainda que se observe uma proporção relevante de respostas neutros, identifica-se um contingente expressivo de estudante que se sentem à vontade para se expressar, embora esse percentual permaneça ligeiramente inferior a metade dos respondentes. Na ausência de dados comparativos com escolas civis, não é possível estabelecer parâmetros diretos de comparação, contudo, os resultados não permitem afirmar a inexistência de espaço para manifestação no colégio analisado. O teste qui-quadrado indica uma associação marginal entre ideologia e percepção de liberdade de expressão (p -valor= 0,05069). As avaliações positivas concentram-se sobretudo entre estudantes que não sabem se posicionar ideologicamente (75%), seguidos por aqueles de direita (55%) e de centro (48,6%). Por outro lado, as avaliações negativas são mais frequentes entre os que não se identificam ideologicamente (41,9%), além de estudantes de extrema-direita (38,1%) e de esquerda (36,1%).

A próxima questão analisada está relacionada à percepção dos estudantes sobre o colégio. A questão foi estruturada em formato de afirmação: *Sou escutado na escola*. Verifica-se que a maior parte dos respondentes posicionou-se de forma neutra nessa questão (37,29%).

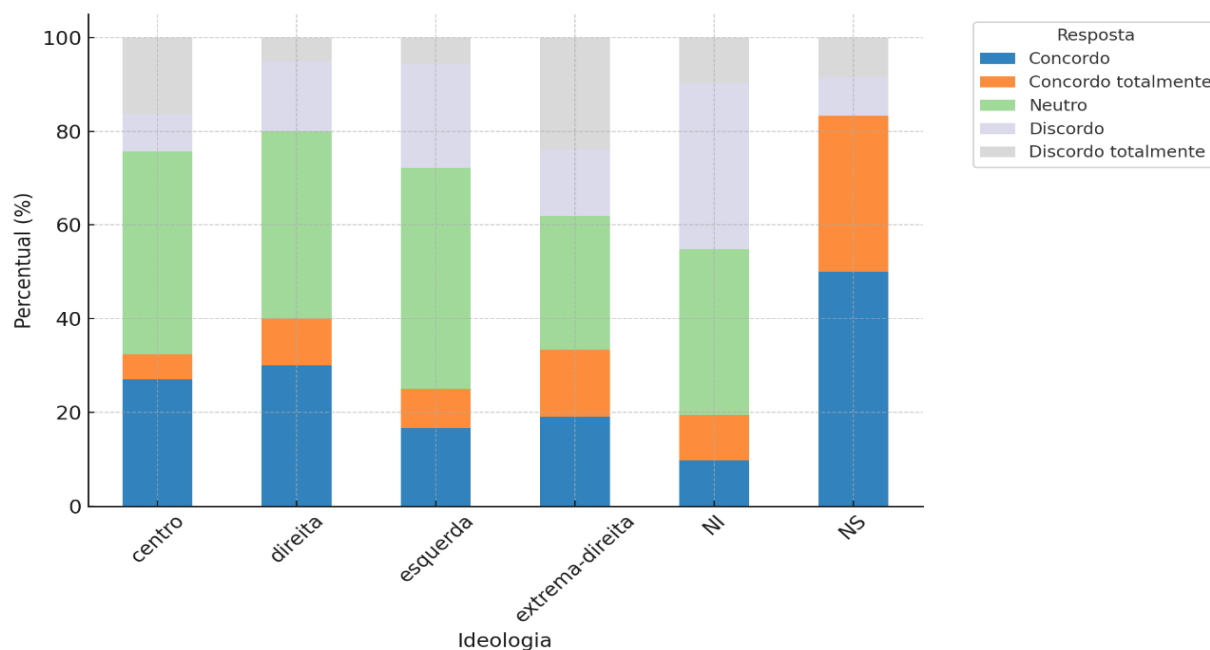
Gráfico 8 - Sou escutado na escola



Fonte: Autoria Própria.

Os respondentes que afirmam sentir-se escutados correspondem a 33,89%, enquanto aqueles que discordam dessa percepção somam 28,81%. Nessa questão, observa-se significância estatística ($p = 0,012$), indicando associação entre as variáveis analisadas. Os estudantes de direita e de centro são os que mais relatam sentir-se escutados. Por outro lado, níveis mais elevados de insatisfação são observados entre aqueles que não se identificam ideologicamente, bem como entre os estudantes de extrema direita e de esquerda. A compreensão dessas diferenças demandaria uma análise qualitativa mais aprofundada, uma vez que os dados disponíveis não permitem inferir, por si só, as causas subjacentes a esse padrão.

Gráfico 9 - Sou escutado na escola e ideologia



Fonte: Autoria Própria.

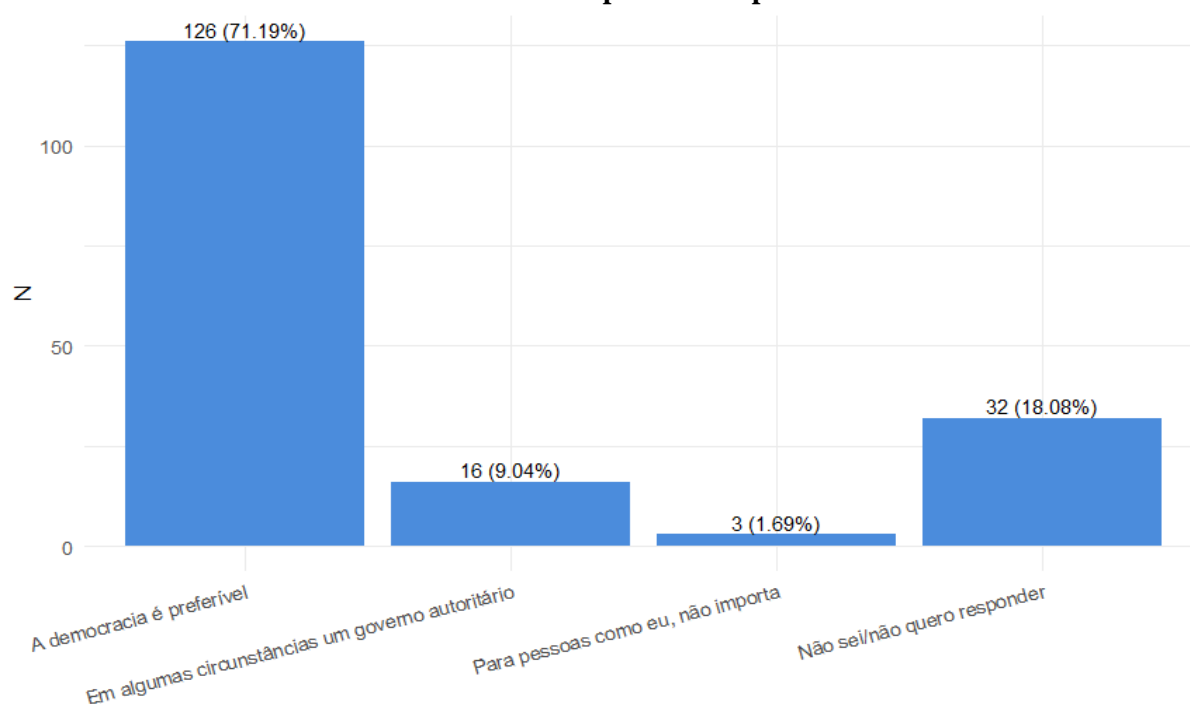
56

A questão seguinte refere-se à concepção de democracia, sendo utilizada uma pergunta replicada do Latinobarómetro sobre o tema. A inclusão desse item teve como objetivo testar a hipótese de maior distanciamento de valores democráticos em escolas militares (Dias; Ribeiro, 2021; Santos, 2025). Cabe, novamente, ressaltar a necessidade de diferenciar o colégio analisado das escolas cívico-militares, que constituem o principal foco dessas críticas. Ademais, considera-se o contexto político recente como elemento relevante para a análise, o que justifica a escolha do instrumento do Latinobarómetro para fins comparativos

Na afirmação “a democracia é preferível a qualquer outra forma de governo”, entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos que responderam à enquete do Latinobarómetro, os percentuais foram de 36,68% em 2018, 42,13% em 2020 e 50% em 2023. Observa-se, portanto, um crescimento desse grupo ao longo do período, ainda que alcance, no máximo, metade da amostra. No que se refere à alternativa “em algumas circunstâncias, um governo autoritário pode ser preferível”, os percentuais foram de 16,08% em 2018, 15,74% em 2020 e 17,50% em 2023, indicando relativa estabilidade, apesar de pequenas variações. Por fim, a proporção de respondentes que afirmaram que “para pessoas como eu, não importa se temos um regime democrático ou não democrático” foi de 47,24% em 2018, 42,13% em 2020 e 32,50% em 2023, evidenciando uma redução significativa ao longo do período.

No colégio em análise, as respostas ao referido questionamento apresentaram as seguintes distribuições:

Gráfico 10 - Modelo político de preferência



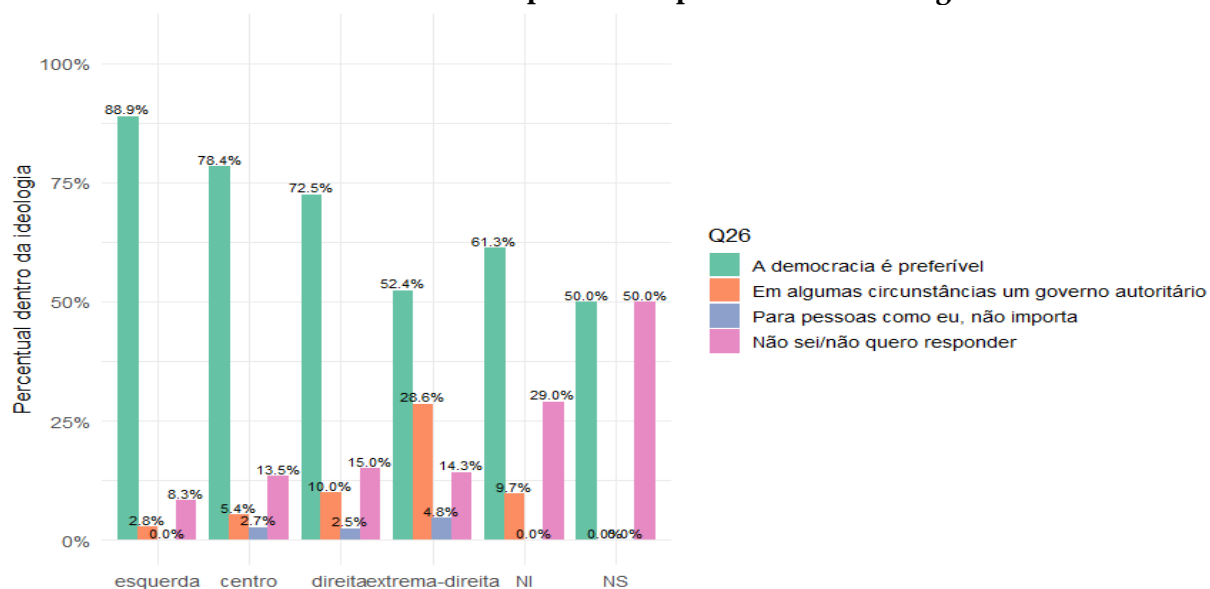
Fonte: Autoria Própria.

57

O gráfico indica que o apoio à democracia é apontado por 71,19% dos respondentes, cerca de 20 pontos percentuais superior ao observado no Latinobarómetro. Por sua vez, aqueles que em determinadas circunstâncias, um governo autoritário pode ser preferível representando 9,04% valor significativamente inferior ao da amostra comparativa. Por fim, apenas 1,69% dos estudantes afirmam não se importar com o tipo de regime político, em contraste com 32,50% registrados no Latinobarómetro. À luz desses critérios comparativos, não se pode afirmar que, no colégio analisado, haja maior distanciamento em relação a valores democráticos.

O cruzamento entre ideologia e valores democráticos indica a existência de associação estatisticamente significativa ($p\text{-valor} = 0,009899$), sugerindo que a orientação ideológica exerce influência sobre as atitudes em relação à democracia. A seguir, apresenta-se o gráfico com detalhamento das orientações ideológicas em relação a questão proposta sobre democracia.

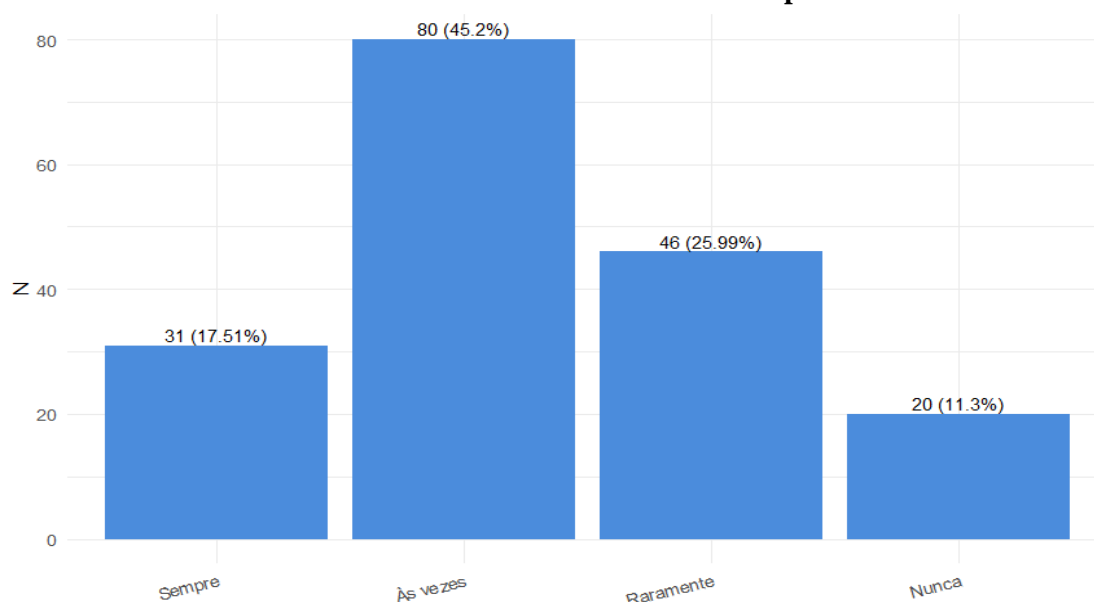
Gráfico 11 - Modelo político de preferência e ideologia



Fonte: Autoria Própria.

Os estudantes que se identificam à esquerda apresentam os maiores níveis de apoio à democracia (88,9%), enquanto o menor percentual é observado entre aqueles que se posicionam na extrema direita (52,4%). Em sentido inverso, a alternativa segundo a qual, em determinadas circunstâncias, um governo autoritário pode ser preferível concentra-se majoritariamente entre jovens de extrema direita (28,57%), sendo residual entre os de esquerda (2,8%). Ainda assim, ressalta-se que, em praticamente todas as orientações ideológicas, a preferência pela democracia permanece como a posição predominante. A única exceção refere-se aos estudantes que não sabem se posicionar ideologicamente, entre os quais se observa uma divisão equilibrada: 50% indicam a democracia como preferível, enquanto os demais não souberam ou optaram por não responder. Esse resultado sugere que a ausência de autoidentificação ideológica pode estar associada, ao menos, a um distanciamento em relação às questões relativas ao sistema político. Tal padrão também se manifesta ao se analisar a frequência com que os estudantes declaram conversar sobre política. No questionamento “com que frequência você costuma conversar sobre política?”, identificou-se associação estatisticamente significativa com a ideologia ($p = 0,0004$). No contexto do colégio analisado, se observa o seguinte padrão:

Gráfico 12 - Costume de conversar sobre política

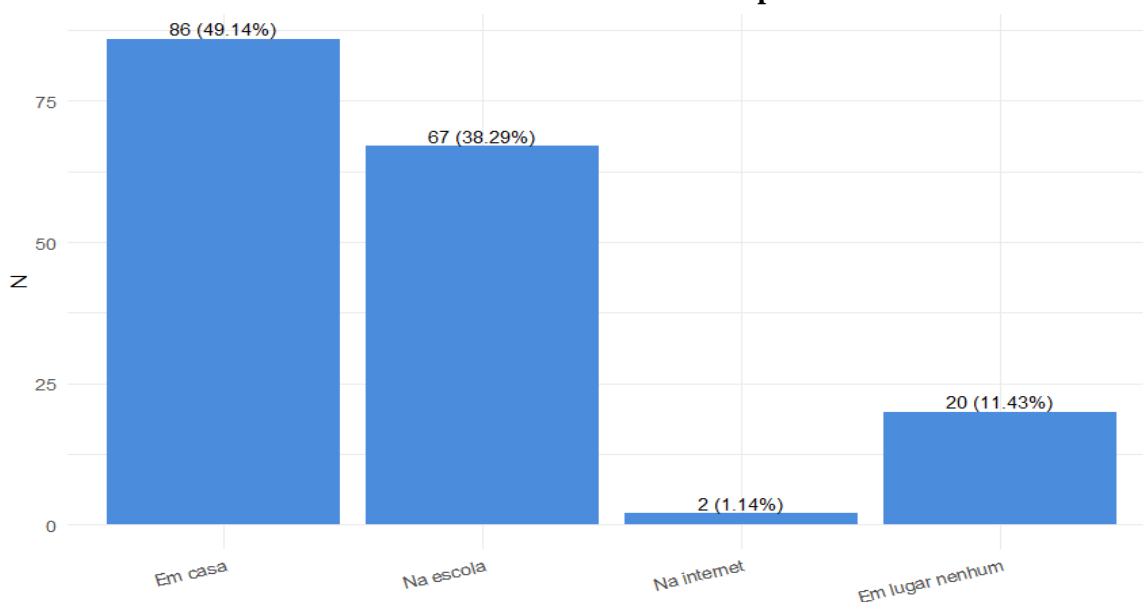


Fonte: Autoria Própria.

Dessa forma, é possível perceber que o hábito de conversar sobre política é algo que está presente na vida cotidiana da maioria dos estudantes. Ao considerar os diferentes recortes ideológicos, é possível observar que a proporção de estudantes que afirmam conversar sempre sobre política é maior entre aqueles que se identificam como extrema direita (33,33%), seguidos pelos de esquerda (27,78%) e de direita (17,50%). Tal dado chama a atenção dado que em pesquisa anterior realizada em escolas de ensino médio (Severo, 2024) os jovens de extrema-direita eram os que menos apresentaram engajamento em conversas sobre política. Cabe ressaltar, contudo, que a pesquisa anterior não incluiu estudantes de colégios militares e foi conduzida em 2019, o que sugere a necessidade de considerar tanto as diferenças de contexto quanto a dimensão temporal na interpretação dos resultados.

Os estudantes de centro apresentam proporções elevadas nas categorias “raramente” (29,73%) e “nunca” (16,22%), sendo superados apenas pelos que não se identificam ideologicamente (35,48% e 22,58%, respectivamente) e pelos que não sabem se posicionar (58,33% e 33,33%). Observa-se, assim, que quanto maior o distanciamento em relação à autoidentificação ideológica, menor a frequência de envolvimento em conversas sobre política. Com o objetivo de compreender se há abertura para esse tipo de discussão no ambiente escolar, investigou-se também o local onde os estudantes costumam conversar sobre política. A seguir, apresentam-se os resultados:

Gráfico 13 - Onde conversa sobre política



Fonte: Autoria Própria.

Se constata que a família (49,14%) constitui o principal espaço para conversa sobre política, seguida pela escola (38,29%). A internet aparece com baixo incidência (1,14%), assim como a opção de não conversar em nenhum espaço (11,43%). A associação estatística entre as variáveis apresenta caráter marginal ($p = 0,052$), mas permite a identificação de alguns padrões. Estudantes de direita (55%) e de extrema direita (62%) tendem a relatar maior frequência de conversas no ambiente familiar. Por sua vez, os estudantes de esquerda indicam a escola como principal espaço de discussão (51%), superando o ambiente doméstico (43%). Os grupos que não se identificam ideologicamente (NI) e que não sabem se posicionar (NS) apresentaram maiores percentuais de ausência de conversas sobre política, com 23% e 33%, respectivamente.

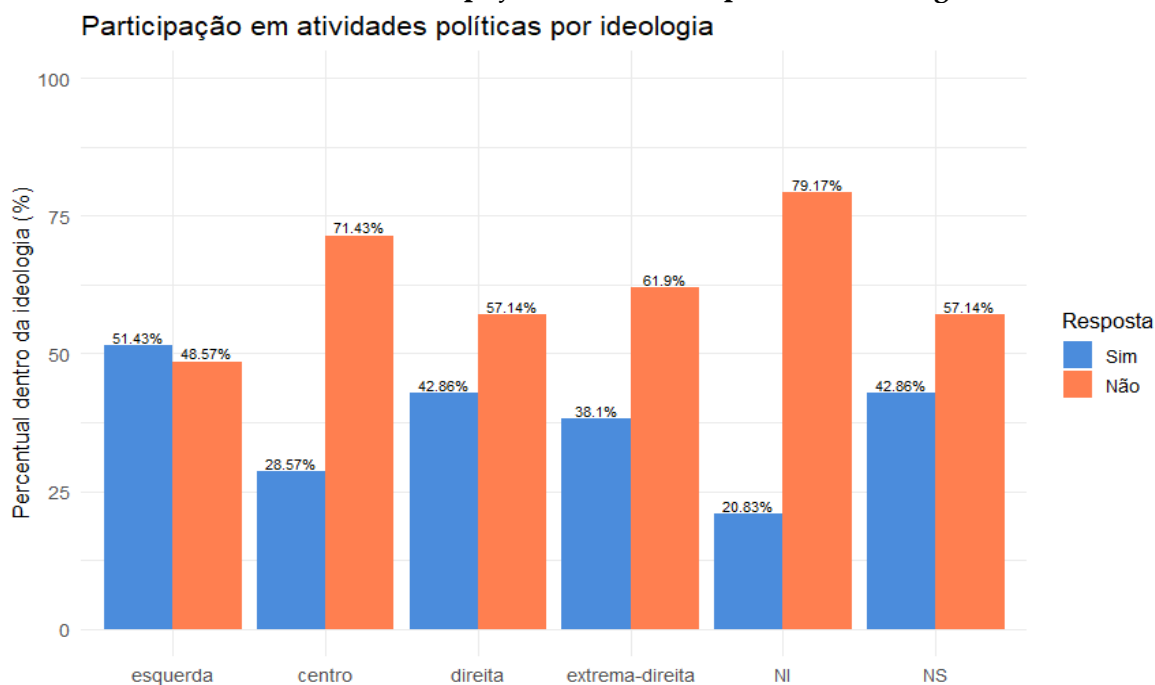
O próximo questionamento teve por objetivo identificar, primeiro, se os estudantes possuem o hábito de acompanhar figuras políticas nas redes sociais, bem como verificar a existência de associação com a variável orientação ideologia. À pergunta: *Existe alguma personalidade ou figura política que você admira ou curte nas redes sociais?* 67,23% dos respondentes indicaram não admirar ou acompanhar nenhuma figura, enquanto 32,77% responderam afirmativamente. É possível observar associação estatisticamente significativa entre a variável e a ideologia (p -valor = 0,0001). A maior proporção de estudantes que afirmam acompanhar personalidades políticas encontra-se entre os que se identificam como extrema direita (66,67%), seguidos pelos de direita (47,50%), esquerda (30,56%) e centro (24,32%). Por outro lado, 100% dos estudantes que não souberam se posicionar ideologicamente (NS) e 83,87% dos que não se identificam (NI) declararam não acompanhar nenhuma figura política.

Entre os nomes mais mencionados, destacam-se Jair Bolsonaro (16 menções), Nikolas Ferreira (6 menções), Erika Hilton (5 menções) e Neymar (5 menções).

Constata-se uma relação direta entre as figuras citadas e as orientações ideológicas dos estudantes. Entre aqueles que se identificam com a extrema-direita destaca-se a centralidade da figura do ex-presidente Jair Bolsonaro, bem como dos atores políticos associados ao seu campo, como por exemplo: o Tenente-Coronel Luciano Lorenzini Zucco, o Capitão-Tenente Martim Todesco Adreani - ambos parlamentares gaúchos bolsonaristas - Lucas Pavanatto e Nikolas Ferreira. À esquerda, o nome mais mencionado é o da parlamentar Erika Hilton, sendo Tábata Amaral citada em menor frequência (duas menções), enquanto Luiz Inácio Lula da Silva é citado somente uma vez. Os dados sugerem, portanto, que parte dos jovens do colégio que se posicionam à direita e à extrema direita apresenta referências mais consolidadas no bolsonarismo, ao passo que, entre os estudantes à esquerda, não se verifica, na mesma medida, uma vinculação a lideranças associadas ao lulismo.

A questão seguinte abordou a participação dos estudantes em atividades políticas, tais como manifestações, passeatas e outras formas de engajamento coletivo. Os resultados indicam que 37,6% dos respondentes já participaram de algum tipo de atividade política, enquanto 62,4% afirmaram nunca ter participado. O teste qui-quadrado não evidenciou associação estatisticamente significativa entre participação e orientação ideológica ($p = 0,1881$). Ainda assim, é possível identificar tendências que sugerem variações nos níveis de participação de acordo com o posicionamento ideológico.

Gráfico 14 - Participação em atividade política e ideologia



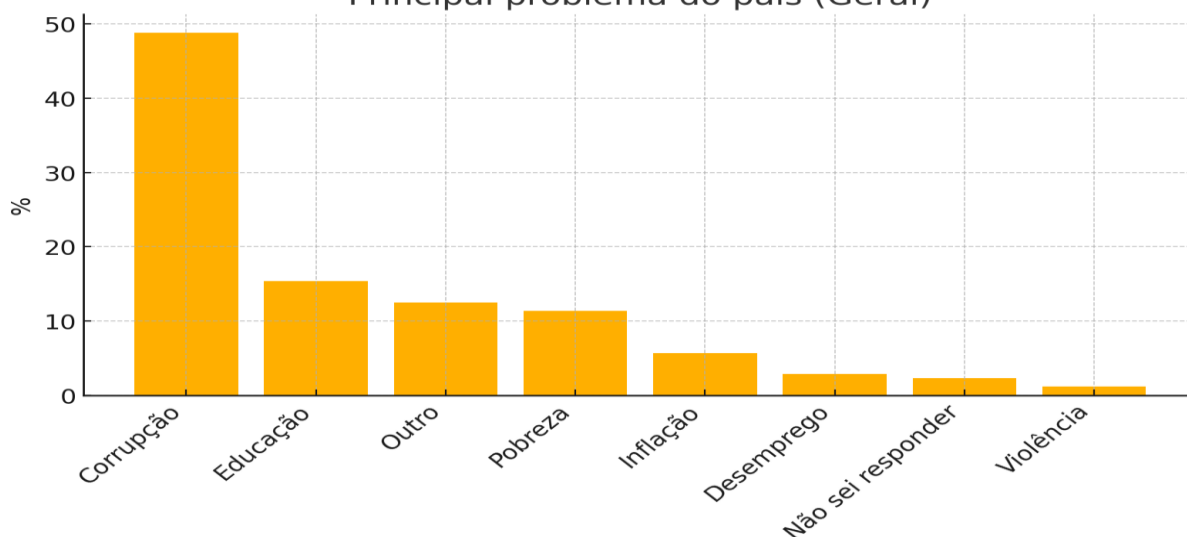
Fonte: Autoria Própria.

É possível identificar maior participação entre estudantes que se posicionam à esquerda. Ainda assim, os níveis de participação dos demais grupos também é significativo, inclusive entre aqueles que

não sabem se posicionar ideologicamente (NS), cuja a taxa de participação supera a observada entre estudantes de centro, direita e extrema-direita.

O último questionamento abordou a percepção dos estudantes acerca do: *qual seria o principal problema do país*. As respostas seguem um padrão amplamente observado em nível nacional, com a corrupção sendo apontada como principal problema⁹, seguida por educação, pobreza, inflação, desemprego e violência.

Gráfico 15 - Principal problema do país
Principal problema do país (Geral)

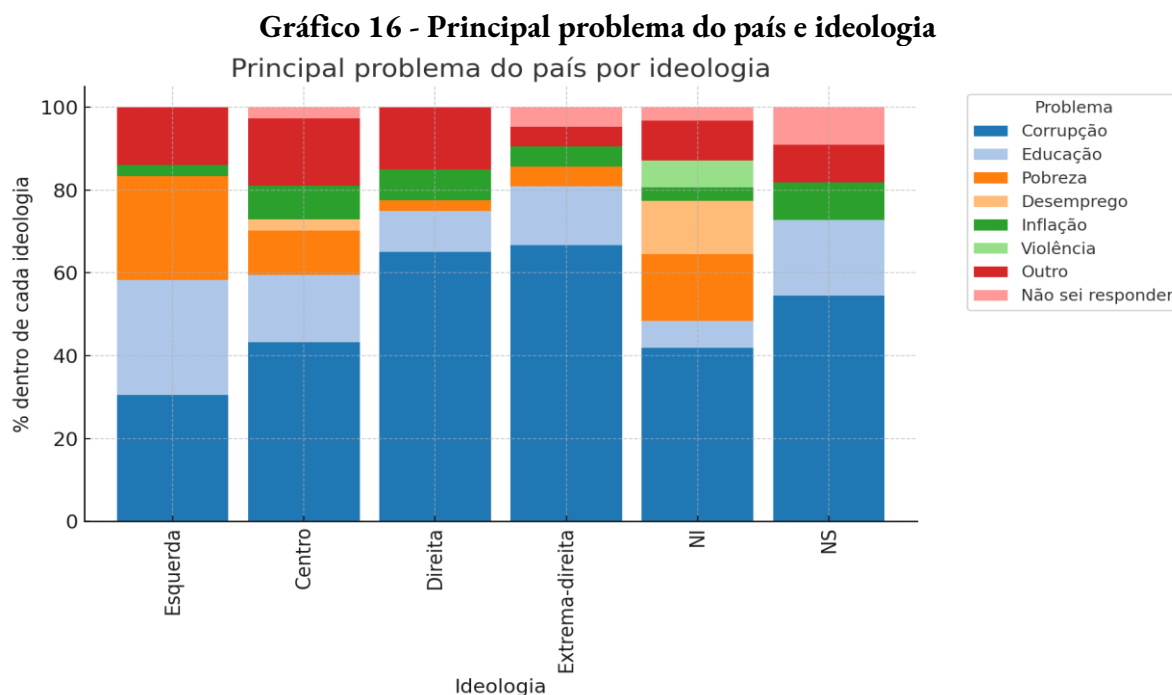


Fonte: Autoria Própria.

Mesmo sendo um tópico frequente citado, tal indicação costuma estar associada à uma noção moralista conservadora ou reacionária, ligados a uma comunidade moral¹⁰ que atualmente é relacionada em grande parte ao bolsonarismo (Carretero, 2024). Assim, busca-se compreender a partir das respostas dos estudantes, verificar se a orientação ideológica se associa à indicação do principal problema no país. O teste qui-quadrado evidenciou uma associação significativa entre as variáveis (p-valor= 0,0135). Abaixo apresenta-se o gráfico com a distribuição dos problemas indicados em relação às orientações ideológicas:

⁹ Em pesquisas de opinião no país, o tópico corrupção costuma ser um dos mais indicados entre os respondentes. Em pesquisa de opinião realizada pela AtlasIntel e Bloomberg em 2025 traz a corrupção como principal problema (disponível em <https://static.poder360.com.br/2025/07/pesquisa-aprovacao-avaliacao-cenario-eleitoral-Latam-Pulse-Atlas-Bloomberg.pdf>).

¹⁰ Para Angela Alonso as comunidades morais se constituem a partir do compartilhamento de crenças comuns sobre a realidade e passam a julgar outras identidades intoleráveis. Em síntese, essas comunidades “convivem, competem e guerreiam dentro da mesma sociedade. Entre elas há dissenso moral, uma distância simbólica e valorativa e uma competição em torno de quais devem ser os princípios dominantes no ordenamento da vida coletiva (Alonso, 2019, p. 53).



Fonte: Autoria Própria.

Entre os estudantes que se identificam à esquerda, a corrupção também é mencionada como problema relevante, porém é superada pela preocupação com a educação (27,8%) e com a pobreza (25%). Por sua vez, a corrupção aparece de forma mais expressiva como principal problema entre os estudantes de direita (65%) e extrema direita (66,7%), sendo também significativa entre aqueles que não sabem se posicionar ideologicamente (NS) (54,55%).

4 Conclusão

Os resultados da pesquisa realizada no colégio militar analisado não corroboram a hipótese de rejeição à democracia entre os estudantes. Um primeiro aspecto a ser considerado refere-se ao fato de que a instituição não integra o modelo PECIM, o que implica uma dinâmica distinta de ingresso, marcada pela adesão eletiva dos estudantes. Nesse contexto, a escolha pela escola mostra-se predominantemente associada à percepção de qualidade da educação e aos resultados positivos no ENEM, padrão observado em praticamente todos os segmentos ideológicos, com exceção dos estudantes de extrema direita, que atribuem peso equivalente à preferência pelo modelo militar.

Embora a qualidade educacional constitua o principal fator de escolha, são termos associados ao universo militar — especialmente a disciplina — que emergem como principais referências na caracterização da instituição. Tal achado é compatível com a presença de disposições vinculadas a um *habitus* militar, mais frequentemente identificado entre estudantes de direita e extrema direita, o que reforça a hipótese de uma associação entre valores militares e essas orientações ideológicas, sem, contudo, restringi-la a tais grupos. No que se refere à hipótese de distanciamento em relação à democracia, observa-se um índice relativamente elevado de respostas positivas quanto à possibilidade

de expressão de opiniões, ainda que predomine uma posição neutra em relação ao sentimento de ser efetivamente escutado. Destaca-se, ainda, que estudantes de extrema direita são aqueles que mais percebem o ambiente escolar como opressor e que relatam menor sensação de escuta, além de apresentarem menor concordância com a possibilidade de expressar suas opiniões quando comparados aos estudantes de esquerda.

Identifica-se, ainda, a presença de diversidade de orientações ideológicas entre os estudantes, com predominância de posicionamentos à direita. Não obstante, no que se refere à preferência por modelos políticos, verifica-se que, em todas as orientações ideológicas — ainda que com variação decrescente do apoio da esquerda à extrema direita, com exceção dos estudantes que não sabem se posicionar (50%) — a democracia é indicada como o regime preferível em proporção superior à observada na enquete do Latinobarómetro.

O hábito de conversar sobre política também se mostra presente na rotina da maioria dos estudantes, sendo mais frequente entre aqueles que se identificam com a extrema direita, seguidos pelos de esquerda, enquanto os que não sabem se posicionar ideologicamente apresentam os menores níveis de engajamento. Ainda que a confirmação dessa hipótese demande uma abordagem qualitativa, os dados sugerem que a identificação ideológica pode estar associada a maior interesse por discussões políticas. No que diz respeito aos espaços de socialização, a escola figura como um dos principais ambientes de conversa sobre política, sendo superada apenas pelo âmbito familiar. Observa-se, ademais, que estudantes de esquerda tendem a privilegiar a escola como espaço de debate, ao passo que os de direita e extrema direita concentram essas interações no ambiente doméstico.

O nível de participação em atividades políticas, ainda que inferior a 40%, pode ser considerado expressivo, abrangendo todas as orientações ideológicas, com maior incidência entre os estudantes de esquerda. Considerando que a literatura sobre democracia enfatiza a importância da expressão de opiniões, da participação política e da adesão a regimes democráticos como elementos centrais, os resultados indicam que, embora disposições associadas ao universo militar estejam presentes, não se pode afirmar que o colégio produza predominantemente orientações autoritárias entre seus estudantes. Observa-se, contudo, a predominância de posicionamentos à direita e à extrema direita, bem como a presença de disposições mais conservadoras em parte do alunado. Ainda assim, mesmo entre esses grupos, a preferência por valores democráticos se mantém superior à adesão a alternativas autoritárias. Ademais, identifica-se associação entre valores conservadores e a religião evangélica, em consonância com tendências observadas no contexto brasileiro contemporâneo, sugerindo a presença de elementos de ordem moral na definição dessas posições. A centralidade de Jair Bolsonaro como referência política entre estudantes de direita e extrema direita reforça essa leitura, ao passo que, entre os estudantes de esquerda, observa-se menor vinculação a lideranças políticas específicas, sendo Erika Hilton a figura mais mencionada e Luiz Inácio Lula da Silva pouco citado. Essa assimetria sugere dinâmicas distintas de identificação política, possivelmente relacionadas à formação de comunidades morais (Carretero, 2024), o que também se evidencia na maior ênfase atribuída à corrupção como principal problema do país entre estudantes de direita e extrema direita, em contraste com a

centralidade da educação e da pobreza entre os de esquerda. Ressalta-se, contudo, que parte desses achados demanda aprofundamento por meio de abordagens qualitativas, a fim de compreender os sentidos atribuídos às respostas apresentadas.

Ainda que se trate de um estudo de caso, os resultados evidenciam aspectos relevantes que merecem atenção, especialmente no que se refere às concepções de democracia e às formas de participação política desses estudantes. Nesse sentido, mostra-se pertinente a realização de estudos em maior escala, tanto em escolas militares quanto, para fins comparativos, em escolas cívico-militares, cujo crescimento se intensificou a partir de decisões políticas recentes. Por fim, parte significativa da literatura tende a associar de forma imediata a disciplina a um *habitus* militar, compreendido como expressão de imposição hierárquica no ambiente escolar. Contudo, no caso analisado, essa disposição não se apresenta de maneira homogênea, sendo a disciplina o termo mais recorrente para definir a escola, sem necessariamente carregar conotação negativa. Tal constatação abre espaço para investigações futuras acerca dos diferentes sentidos atribuídos à disciplina, tanto por agentes da comunidade escolar quanto por atores externos, bem como sobre as concepções de democracia e participação entre esse público. A compreensão dessas dinâmicas pode contribuir para elucidar a adesão de segmentos da sociedade a projetos de modernização conservadora no Brasil. Por fim, ressalta-se que os achados aqui apresentados são limitados pelo caráter de estudo de caso, devendo ser interpretados como indicativos de possíveis padrões, e não como evidências generalizáveis ao conjunto das escolas militares.

65

7 Referências

ALONSO, A. **Treze**: a política de rua de Lula a Dilma. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

APPLE, M. W. **Educating the right way**: markets, standards, god, and inequality. 2 ed. EUA, Taylor & Francis Group, 2006.

APPLE, M. W.; LIMA, I. G. de; GOLBSPAN, R. B.; SANTOS, G. S. dos; GANDIN, L. A. Aliança conservadora na educação brasileira: revisitando a obra Educando à Direita: entrevista com Michael W. Apple. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 17, p. 1–19, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/20984>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ARAÚJO, R. de O; PEREZ, O. C. Juventudes conservadoras: análise a partir das clivagens sociais do gênero, raça, classe e religião. **Revista de Políticas Públicas**, v. 29, n. 1, p. 141–159, 12 Jun 2025. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/24561>. Acesso em: 15 jul. 2025.

ARAÚJO, R. de O; PÉREZ, O. C. Juventudes e Cultura Política: ideologia como marcador social de diferença entre os jovens. **Revista CRONÍA**, n. 19, 2023.

ARAÚJO, R. de O; FURTADO BARROS, R; PEREZ, O. C. Jovens e opinião sobre política: Semelhanças e diferenças entre as juventudes de direita e de esquerda no Brasil. **Studia Politicæ**, [S. l.], n. 57, p. 4157, 2023. Disponível em: <https://revistas.bibdigital.uccor.edu.ar/index.php/SP/article/view/5431>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BOURDIEU, P. **The State Nobility**. California: Stanford University Press, 1996.

BOURDIEU, P; WACQUANT, L. **Convite à sociologia reflexiva**. Porto: Editora U. Porto Press, 2022.

BRASIL. Senado Federal. Instituto de Pesquisa DataSenado. **Panorama Político 2024**: posicionamento político do brasileiro. Brasília: Senado Federal, setembro 2024. Disponível em: https://www.senado.leg.br/institucional/datasetado/paineis_dados/#/?pesquisa=panorama_politico. Acesso em: 1 jun. 2025.

66

CARRETERO, G. H. A rearticulação conservadora no bolsonarismo: apontamentos iniciais sobre a sociabilidade autoritária brasileira. **Psicologia USP**, v. 35, p. e230101, 2024.

CORPORACIÓN LATINOBARÓMETRO. **Banco de dados Latinobarómetro**: edições de 2018, 2020 e 2023. Santiago: Corporación Latinobarómetro, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.latinobarometro.org>.

DE ARAÚJO, J. M *et al.* Evaluating the impacts of the Brazilian model for military public schools. **International Journal of Educational Development**, v. 116(C), 2025.

DIAS, Z. R; RIBEIRO, A. C. Escolas cívico-militares: conservadorismo e retrocesso na educação brasileira. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 406–426, dez. 2021.. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/59634>. Acesso em: 8 set. 2024.

FREITAS, L. . A. de .; MARTINS, M. I. .; ARANTES, P. G. da C. Uma análise no campo da educação militarizada: o que dizem as pesquisas? . **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 18, n. 54, p. 98–121, 2024.. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/4680>. Acesso em: 10 fev. 2025.

GARFINKEL, H. **Estudos de Etnometodologia**. Tradução de Nícia Adan Bonatti. Petrópolis: Vozes, 2018.

HONORATO, H. G. A militarização como política de educação pública: um outro olhar. **REVES** – Revista Relações Sociais, Viçosa, v. 3, n. 1, p. 76–94, fev. 2020.

INEP (Brasil). **Censo Escolar da Educação Básica 2024**: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

INGLEHART, R; WELZEL, C. **Modernização, mudança cultural e democracia: a sequência do desenvolvimento humano**. São Paulo: Francis & Verbena, 2009.

MANNHEIM, K. O problema das gerações. In: MANNHEIM, Karl. **Sociologia da juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

NORRIS, P; INGLEHART, R. **Cultural backlash: Trump, Brexit, and authoritarian populism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

OLIVEIRA, A. M. B. Campo, *habitus* escolar e *habitus* militar: internalização de disposições no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba-MG. **Revista Triângulo**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 181–195, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2687>. Acesso em: 30 dez. 2024.

OLIVEIRA, A. M. B BOLDARINE, R. de F; BARBOSA, R. L. L. Considerações sobre a (in)disciplina no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba – MG / Considerations about (in)discipline in Polícia Militar de Uberaba Colégio Tiradentes. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 21, n. 33, p. 179–200, 2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/educacaoemfoco/article/view/1968>. Acesso em: 7 out. 2023.

PERCHERON, Annick. **L'univers politique des enfants**. Paris: Armand Colin, 1974.

PERCHERON, Annick. The influence of the socio-political context on political socialization. **European Journal of Political Research**, [s.l.], v. 10, n. 4, p. 357–366, 1982.

ROCHA, L. B.; RIBEIRO, A. C. Processos socializadores e (in)disciplinares na cultura de uma escola militarizada na Amazônia Amapaense - município de Macapá - AP. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 16, n. 7, p. 5522–5541, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1156>. Acesso em: 5 out. 2024.

SANTOS, G. S. dos. O avanço das políticas conservadoras e o processo de militarização da educação. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–19, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.15348.066. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15348>. Acesso em: 4 set. 2022.

SANTOS, A. G; VIEIRA, J. N. Colégio da Polícia Militar Alfredo Vianna: características de uma Cultura Escolar-Militar. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 725, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/96074>. Acesso em: 4 set. 2022.

SANTOS, J. R. F; DIEDRICH, M. S. Signos ideológicos e vozes sociais em um colégio da brigada militar. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 79–96, 2021. DOI: 10.26512/les.v22i2.34674. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/34674>. Acesso em: 4 set. 2022.

SEVERO, R. G. Tornar-se estudante militar: compreensões do corpo diretivo e administrativo da Escola Tiradentes/RS. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 17, n. 37, p. 205–223, 2023.. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1496>. Acesso em: 6 dez. 2024.

SEVERO, R. G; MORAES, L. F; CASTRO, R. G. Riscos para a pesquisa em educação em razão da sujeição à revisão ética biomédica. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 23, n. 1, p. 560–571, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/9137>. Acesso em: 6 mai. 2025.

SEVERO, R. G. **Juventude e política**: uma proposta de análise geracional. Curitiba: Editora Appris, 2024.

STRIEDER, Roque; SILVA, Andrerika Vieira Lima. Escolas Cívico-Militares: constituição/rendição de subjetividades em prol de obediência e servidão . **Roteiro**, [S. l.], v. 47, p. e27409, 2022.. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27409>. Acesso em: 4 jan. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Ideological orientations of students in a military school: views on democracy, participation, and Brazil's problems

ABSTRACT: Based on a survey conducted with 177 students from a military school in the state of Rio Grande do Sul, this article analyzes the ideological orientations of high school students regarding democracy, political institutions, political participation, and major national issues. The ideology variable was self-reported by respondents on a scale ranging from 1 (far left) to 10 (far right). The study aims to identify factors associated with ideological orientation. The results indicate relationships between ideology and sociodemographic variables, such as race and religion, as well as attitudinal aspects, including preferences for democratic or authoritarian regimes and perceptions of the country's main problems, such as corruption, poverty, and education.

KEYWORDS: Youth; High School; Military School; Ideology.

Orientaciones ideológicas de estudiantes de una escuela militar: visiones sobre la democracia, la participación y los problemas de Brasil

RESUMEN: Con base en una encuesta aplicada a 177 estudiantes de una escuela militar en el estado de Rio Grande do Sul, este artículo analiza las orientaciones ideológicas de jóvenes de educación secundaria en relación con la democracia, las instituciones políticas, la participación política y los principales problemas nacionales. La variable ideología fue autoasignada por los encuestados en una escala de 1 (extrema izquierda) a 10 (extrema derecha). El estudio busca identificar factores asociados a la orientación ideológica. Los resultados indican la existencia de relaciones entre la ideología y variables sociodemográficas, como raza y religión, así como con aspectos actitudinales, tales como la preferencia por regímenes democráticos o autoritarios y la percepción de los principales problemas del país, como la corrupción, la pobreza y la educación.

PALABRAS CLAVE: Juventud; Enseñanza Media; Escuela Militar; Ideología.